



SERVIÇO PROFESSORAS(ES)

POLÍTICAS DE CURRÍCULO, QUALIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE

EIXO 06 - Currículo, Formação, Diversidade e Diferença

CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE PARA QUEM?: POR UMA EDUCAÇÃO C-T-S DECOLONIAL

CHAGAS, Urânia Santos das. UEFS
urania0111@gmail.com

BRITO, Assicleide da Silva. UEFS
assicleidebrito@gmail.com

O presente resumo é oriundo de um Trabalho de Conclusão de Curso, realizado em 2022, para obtenção do título de Licenciada em Química. O objetivo geral da pesquisa foi identificar a presença de abordagens decoloniais e críticas em trabalhos relacionados à Educação Ciência, Tecnologia e Sociedade (C-T-S) publicados na última década nos anais do ENPEC por meio de uma análise de conteúdo categorial qualitativa. Partindo de uma revisão bibliográfica seguida pela análise de conteúdo categorial qualitativa de acordo com as orientações de Bardin (2016), buscou-se identificar a presença das colonialidades e as implicações das orientações legais no processo de desenvolvimento da Educação C-T-S no ensino de ciências. Além disso, a pesquisa procurou perceber o tratamento dado às particularidades brasileiras e seus saberes para a resolução de seus próprios problemas. O movimento C-T-S teve sua origem em países capitalistas localizados no norte global (AULER; BAZZO, 2001). Tendo como panorama questões políticas e geográficas, o seu surgimento vem de um “centro” muito bem determinado, que demarca e define as margens e periferias do movimento, definindo suas características eurocêntricas. A sua gênese se explica pelas preocupações políticas e sociais locais, surgidas na metade do século XX, acerca dos impactos negativos da Ciência e Tecnologia na Sociedade e Ambiente no período pós-guerras armadas e de bombas atômicas (CEREZO, 2017). A partir das orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de 1998, o ensino de ciências no Brasil é incentivado a seguir a Educação C-T-S, em resposta ao modelo desenvolvimentista que incentiva a industrialização acelerada, sem levar em consideração os seus impactos ambientais e sociais. Para tanto, o documento orienta que se deve enfatizar conteúdos socialmente relevantes e problemas de significado e importância reais (BRASIL, 1998). Diante de tais instruções, percebe-se que a Educação C-T-S chega ao Brasil com características e fundamentos que refletem sua origem, pensados para a realidade e problemas dos países europeus capitalistas “centrais”. Isto posto, surgem indagações acerca da sua adaptação ao contexto educacional brasileiro. Estaríamos diante de uma mera reprodução de um modelo europeu? Assim, entender como as movimentações pedagógicas brasileiras agem diante da orientação de aplicação dos ideais C-T-S se faz essencial para entender a relevância dada para a realidade local no processo



SERVIÇO PROFESSORAS(ES)

POLÍTICAS DE CURRÍCULO, QUALIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE

de implementação da C-T-S no ensino de ciências. Como os saberes locais são utilizados para a resolução de seus próprios problemas? Se não, como fazê-lo de forma eficiente, em perspectiva educacional contra-hegemônica?. Com a base de dados, classificamos um total de 18 trabalhos que se aproximaram das categorias criadas para seleção dos trabalhos, porém, foi possível perceber que mesmo quando poderiam estar presentes, perspectivas críticas e decoloniais aparecem nos trabalhos de maneira incipiente, quando aparecem. A origem europeia do movimento C-T-S e as implicações disso na supressão de epistemologias locais não foram criticadas, há uma forte inclinação para temáticas globais e o tratamento da abordagem C-T-S como fim para um ensino de ciências crítico e emancipador, formador de cidadãos participativos na sociedade. Porém, decaem em trabalhos onde não há um questionamento sobre que sociedade está sendo atendida através da Educação C-T-S e uma reprodução excessiva de saberes hegemônicos. Pôde-se perceber ainda uma forte influência dos documentos oficiais que implementaram aspectos C-T-S no ensino de ciências do Brasil sem adequações suficientes para tal realidade.

Palavras-Chave: Educação CTS; decolonialidade; Paulo Freire; Ensino de ciências.

Referências

AULER, Décio; BAZZO, Walter A. Reflexões para a implementação do movimento CTS no contexto educacional brasileiro. **Ciência e Educação**, Belo Horizonte, v. 07, n. 01, p.1-13, 2001.

BARDIN, Laurance. **Análise de conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Ciências naturais**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC, SEF, 1998.

CEREZO, José A. L. **Ciencia, tecnologia y sociedad**. Paraguay: Consejo Nacional de Ciencia y Tecnología (CONACYT), 2017.